BOM DIA FURG 14.04.1992

Bom dia. Rio Grande, 14 de abril de 1992. Destaques do Bom Dia FURG desta terça-feira.

Vice-governador lançou o Polo Tecnológico do Setor Pesqueiro. FURG apresenta reivindicações ao MEC. E Surplad iniciou o encontro de pró-reitores.

O Diretório Acadêmico das Engenharias da Universidade do Rio Grande promoveu na última quarta-feira uma palestra com a finalidade de assinalar as atividades acadêmicas programadas para desenvolvimento neste ano. O palestrante foi professor doutor Antônio Libório Filomena, do Departamento de Oceanografia da Universidade. Ele falou sobre ecologia para uma plateia constituída de estudantes e profissionais da área de engenharia.

Para hoje está programada uma nova palestra, tendo como convidado um membro do Conselho Regional de Química, CRQ, de Porto Alegre, que vem a Rio Grande explicar aos futuros profissionais quais as finalidades do Conselho e as dúvidas que existem em relação ao CREA, o Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura. Assumiu recentemente o DA de Engenharia o acadêmico Manuel Dornelles. E o DA congrega cerca de 850 alunos dos cursos de Engenharia Civil, Mecânica, Química e de Alimentos.

No último sábado, o vice-governador do Estado, e também secretário estadual de Ciência e Tecnologia, João Gilberto Lucas Coelho, lançou no Campo Cidade o Polo de Modernização Tecnológica do Setor Pesqueiro. Já na noite de sexta-feira, durante a abertura da Festa do Mar, o vice-governador falou ao Bom Dia FURG sobre vários assuntos, entre eles, o Polo Tecnológico, e também sobre a possibilidade de instalação de uma indústria de celulose na nossa região. Muito tempo a Zona Sul reclama de uma desatenção do governo do Estado com relação à região.

O governo polar, João Gilberto, marca uma nova visão do governo do Estado em relação a essa região? Muitas vezes as coisas. Mas, por exemplo, em Rio Grande, nós estamos agora dando um passo importantíssimo para o Polo Tecnológico da Pesca, que se juntam a iniciativa privada, se juntam os municípios, se juntam o Estado, se juntam a Universidade, com todo o seu conhecimento e com todo o seu parque instalado de pesquisa, que vai ser muito importante. Também para Rio Grande está prevista, até agora, a única zona de processamento de exportações do Estado do Rio Grande do Sul.

Essa é uma previsão que foi feita pelo governo federal, mas que é um investimento e uma iniciativa em que o Estado participará com bastantes forças. Quando você falou do Polo Tecnológico, o senhor já recebeu projetos da FURG com relação a ele? Deveriam ser desenvolvidos nesse fórum? Como é que o senhor viu esses projetos? E o que o senhor espera desse Polo Tecnológico se acontecer? Os projetos são muito bons. O que eu espero do Polo é que ele seja realmente um Polo.

Ou seja, o Polo visa gerar novas tecnologias, modernizar empresas, produção do sistema, gerar novas empresas, novos tipos de produção. E eu espero que o Polo chegue a realmente se consultar com o Polo Tecnológico. No sábado, o secretário João Gilberto falou a diversos chefes de departamento, subreitores e na presença do reitor Orlando Macedo Fernandes, sobre as potencialidades da FURG, que, na sua opinião, já tinha condições há tempos de manter um Polo de Modernização Tecnológica, sendo órgão centralizador de uma iniciativa assim.

João Gilberto também nomeou o representante da Secretaria Estadual no Polo do Setor Pesqueiro, o secretário-substituto de Ciência e Tecnologia, professor Luiz Paulo Rodrigues Cunha, oriundo do Departamento de Oceanografia da FURG. O ministro da Educação José Goldemberg, em audiência concedida ao deputado federal Fetter Jr. do PDS do Rio Grande do Sul, possibilitou que a Universidade do Rio Grande apresentasse reivindicações quanto à contratação de professores, uma definição para o hospital universitário e a liberação de recursos para pagamento de sentenças trabalhistas. A audiência foi realizada na última quarta-feira, em Brasília, no MEC, estando a FURG representada no ato pelo seu vice-reitor, Paulo Marcos do Valdasilva, pelo subreitor de Planejamento e Desenvolvimento, professor Vanderlei Borba, subreitor administrativo, Sérgio Soares da Cunha, e o procurador jurídico, Sérgio Amaral Campelo.

As propostas encaminhadas pela FURG através do deputado Fetter Jr. têm encontrado ressonância nos órgãos federais, a ponto do ministro Goldenberg ter requisitado vistas ao processo do hospital universitário. A FURG está empenhada na incorporação desse hospital ao seu patrimônio, que desde a sua criação, vem sendo mantido por uma fundação independente, a FAERG, e convênios com o INSS. A par das gestões quanto a assuntos técnicos, o deputado Gaúcho tem empenhado seus esforços para resolver o problema relacionado com as questões trabalhistas.

Mas iniciou ontem, no Campos Carreiros, o Encontro Regional de Pró-Reitores de Planejamento. Professor Vanderlei Borba, subreitor de Planejamento e Desenvolvimento da FURG, quais os objetivos desse encontro? A reunião do Fórum Regional de Pró-Reitores de Planejamento e Administração tem buscado fundamentalmente discutir três assuntos que atualmente preocupam as administrações das universidades. As questões do orçamento para 1992 e a proposta de 1993, o projeto do BID, do Banco Mundial, para financiamento das instalações do futuro campo universitário, e, finalmente, os projetos especiais, como é que abre agora a oportunidade que as instituições públicas federais possam prever para o ano de 1993.

Professor, hoje pela manhã, nesta terça-feira pela manhã, o encontro deve contar com representantes do MEC. Quais os objetivos dessa visita, desse encontro com o pessoal do MEC? Na reunião desta terça-feira, a universidade vai apresentar o sistema aplicativo, o software desenvolvido na universidade, o sistema de apuração de cursos universitários, em que vai se mostrar a primeira modelagem de resultados da Universidade do Rio Grande. Nós

estaremos contando com a presença do diretor do Departamento de Desenvolvimento do Ensino Superior, que equivale ao subsecretário da Secretaria Nacional de Ensino Superior, o professor Hério Leite, e a equipe que já vem trabalhando no assunto, também ligada a essa secretaria, e que é coordenada pelo professor Edgar Wallace Lobo.

Esse software já está sendo usado na Universidade do Rio Grande? O software foi desenvolvido a partir de um convênio assinado em 1991 entre a Universidade, a CNESU e a IBM. Ele fazia parte da nossa proposta de planejamento de 1991, e em associação com a CNESU e com a IBM, nós desenvolvemos esse processo que hoje, além da Universidade do Rio Grande, a Universidade Federal de Goiás, a Universidade Federal de Pernambuco, a Escola Técnica Federal do Paraná, e um processo de transferência de tecnologia para a Universidade Federal do Rio Grande do Sul e a Universidade Federal de Santa Maria. Com relação à questão do orçamento, o que principalmente está sendo discutido, professor Vanderlei? Bom, na questão orçamentária, o que nos preocupa é que, uma vez aprovados os recursos para o ano de 1992, existe uma irregularidade na forma desses repassos.

A Universidade, excetuando a folha de pagamento, recebeu, até o presente momento, 71 milhões de cruzeiros para as suas atividades. Nós já estamos no quarto mês do ano, e isso representa pouco mais de 1% das necessidades de custeio de capital. Ou seja, é quase impossível a Universidade se manter com o recurso dessa monta.

Além do que, com o retardo do repasse de recursos para o pagamento dos encargos sociais da folha, que tem sido repassados com atraso, tem levado a Universidade a pagar correções monetárias de um recurso sobre o qual ela não tem a menor gerência. Esses assuntos são extremamente delicados. Nós temos apresentado, quer ao MEC, quer a deputados gaúchos no Congresso Nacional, que o não cumprimento da lei orçamentária tem nos trazido enorme prejuízo.

Já nos trouxe, no ano passado, o não cumprimento de algumas metas, e nesse ano, no quarto mês do ano, com 1% de recursos liberados, é quase impossível. Professor, você acredita que desse encontro aqui de Rio Grande possa sair alguma decisão favorável às instituições federais de ensino superior, ou vai ser apenas debatidas formas de luta para melhorar essa situação? Não, eu tenho a certeza, em relação ao fórum de pró-reitores, nós temos um canal direto com a Secretaria Nacional de Ensino Superior e com a Coordenação de Orçamento e Finanças do MEC. Em relação a isso, eu não tenho dúvida que dá resultado.

Assim como deu no final do ano passado, em que, por delegação dos reitores, nós pudemos tratar diretamente com a CNSU e com a COFES, órgãos do MEC, e nós obtivemos esse resultado. Nós já estamos mudando de estratégia, partindo agora para a discussão a nível do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento. Em relação a isso, não resta dúvida.

Em relação ao grupo MEC, e dentro da estratégia e da política que o MEC está implementando

hoje, importa que nós tenhamos processos institucionais. E é por isso que nós estamos trazendo esse grupo da CNSU aqui, para mostrar que o sistema de curso não só pode ser aplicado como utilizado por qualquer universidade brasileira. O projeto de avaliação, que também vai ser apresentado nesta manhã de terça-feira, também visa isso.

Ou seja, processos que tenham utilidade a qualquer entidade pública. E desde que nós assumimos a subreda de planejamento, a meta tem sido essa. Nós não podemos fazer coisas exclusivamente para nós.

Toda e qualquer grande instituição, quando ela produz para ela, ela já está visando atingir um objetivo maior, que são as outras instituições. Assim ela passa a ser conhecida. Assim é o sistema de administração de bibliotecas.

Assim vai ser o sistema de apuração de cursos universitários. E assim nós pretendemos fazer a mesma coisa em relação ao projeto de avaliação institucional. Que inclusive já será apresentado num seminário internacional de administração universitária no final do mês de abril na Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Foi um dos três projetos brasileiros que vai ser apresentado nessa reunião. Muito obrigado pelas suas informações. Bom dia FURG, professor Vanderlei Boarba.

Bom dia, bom dia aos ouvintes da Rádio Universidade. A FURG na Festa do Mar. Está sendo considerado excelente o trabalho realizado pela superintendência de extensão e vários departamentos nos estandes da Universidade e nos pavilhões da Festa do Mar.

A superintendência, através da professora Maria Ângela, juntamente com a engenheira Fernanda da Surclade, organizou didaticamente os estandes, que mostram, entre outras coisas, roupas e equipamentos usados pela Operação Antártica Brasileira, as experiências científicas nos departamentos de Oceanografia, Ciências Fisiológicas, Química, Materiais e Construção, entre outros. Também existem exposições artísticas do Departamento de Letras e Artes. E a última informação do Bom Dia FURG.

O Museu Oceanográfico, por sua vez, está comunicando que durante toda a terceira Festa do Mar, está funcionando das nove às dezessete horas ininterruptamente. O Bom Dia FURG vai ficando hoje por aqui. Estaremos de volta amanhã.

Até lá.